

CUNICULTURA

CLASSIFICAÇÃO DAS RAÇAS DE COELHOS

Existe um grande número de raças de coelhos, que apresentam características físicas e produtivas bastante diversas. Para efeito de classificação e de definição dos objetivos de criação, existem alguns padrões para separação de raças em grupos. Esses grupos podem ser definidos de acordo com o tamanho, pêlos, produção, etc.

Dentre as formas de classificação mais utilizadas tem-se:

QUANTO AO PESO OU TAMANHO

Raças grandes ou gigantes - nas quais os coelhos adultos atingem, no mínimo, 5kg. Há citações de coelhos gigantes brancos de Flandres com 9, 10 ou mais quilos. Exemplos: Gigante de Flandres Branco e suas variedades parda, negra, areia, etc., o Gigante de Bouscat, o Gigante Borboleta Francês, etc.

Raças médias - os coelhos dessas raças pesam de 3,5 a 5kg. Este é o mais importante grupo de raças, pois a ele pertencem as chamadas raças industriais ou econômicas, as mais criadas por serem precoces, resistentes e as que se reproduzem com mais facilidade e rapidez, dando maiores lucros. Entre elas destacam-se: Branco da Nova Zelândia, Vermelho da Nova Zelândia, Califórnia e Chinchila, sendo que esta última produz uma das mais belas peles, imitação da pele da Chinchila lanígera, pequeno roedor originário dos Andes e que já é raro em estado selvagem, mas bastante criado em cativeiro e cujas peles alcançam elevados preços.

Raças pequenas - Quando os coelhos atingem 1,5kg a 3,5kg. Essas raças, devido ao seu pequeno tamanho, são de baixo rendimento, não interessando para criações industriais. Nesse grupo está a raça Negro-e-Fogo, cuja criação comercial compensa por produzir uma bela e excelente pele, cuja característica, além de sua cor típica, é possuir um brilho intenso. Apesar do tamanho reduzido, apresenta, relativamente, um bom rendimento em carnes.

Raças Anãs ou mini-coelhos - seus representantes atingem menos de 1,5kg. Estão neste grupo, entre outras, as raças polonesa e a raça hermelin. São criadas por hobby, como animais de estimação. Não são economicamente viáveis para a produção de carne. Nos últimos anos, com o crescimento do mercado de animais de estimação, tanto no Brasil quanto nos principais países do mundo, a criação desses pequenos coelhos passou a ser bastante interessante, principalmente para a comercialização direta em petshops.

QUANTO À PRODUÇÃO

Carne - todas as raças produzem carne de boa qualidade e, exceto as raças

pequenas, em quantidade satisfatória. As mais utilizadas para esse fim são as raças médias, embora as gigantes também sejam consideradas boas para corte. Como exemplo temos: Branco da Nova Zelândia, Vermelho da Nova Zelândia, Califórnia, Chinchila, Gigante de Flandres Branco e Gigante de Bouscat.

Pele - de um modo geral, toda pele em bom estado pode ser aproveitada para a indústria. Existem, no entanto, algumas raças que se destacam pela qualidade ou beleza de suas peles. Como exemplo, temos as raças Chinchila, Castor-Rex, Polonesa (), Negro-e-Fogo e Prateado de Champagne.

Lã ou pêlo - indiscutivelmente é a raça Angorá a que melhor lã produz e que apresenta o melhor rendimento. No Brasil, a produção de lã de coelho Angorá é mais desenvolvida na região Sul, devido ao clima mais ameno, propício para a criação desta raça.

CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS RAÇAS:

NOVA ZELÂNDIA

Raça americana, pesando 4,5kg os machos e 5kg as fêmeas, embora possam ultrapassar esses pesos. Existem as variedades branca e vermelha.

São coelhos muito mansos, com uma bela e espessa pelagem branca ou vermelha uniformes, conforme a variedade. Os da variedade branca têm os olhos vermelhos ou róseos. É considerada uma das melhores raças mistas, para carne e pele, sendo a mais criada em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Aptidões e qualidades

É uma raça de introdução relativamente recente, que tende a prosperar continuamente, em virtude de suas excelentes qualidades para a criação. É prolífica, precoce, rústica, de excelente carcaça e peles de média categoria, bem aproveitáveis. As fêmeas são mansas e boas criadeiras (as brancas são melhores que as vermelhas). Os láparos atingem 1,8-2,0 Kg com 8-10 semanas, quando podem ser abatidos para o consumo.

CALIFÓRNIA

Peso de 4kg para os machos e 4,5kg para as fêmeas. Tem um aspecto geral harmonioso e uma ótima pele de pêlos branco-gelo, macios, sedosos e brilhantes. Possuem as extremidades (focinho orelhas, patas e cauda) escuras (quanto mais escura, melhor, sendo ideal a cor preta). É considerada uma das melhores raças, criada em todo o mundo.

Aptidões e qualidades

O Californiano está ganhando cada vez mais reputação como excelente coelho de dupla utilidade: ótima pele branca, como ideal para o corte carne fina, precoce, boas qualidades de criação, quer em a estado puro, quer para cruzamentos industriais, particularmente com o Nova Zelândia Branco. No Brasil, apesar de introduzido recentemente, o número de criadores vem aumentando progressivamente, como acontece em outros países.

CHINCHILA

Raça originária da França, de nível médio, pesando em média 4,0 Kg machos e 4,5 Kg fêmeas. O pelo é constituído de três cores: base cinzenta, médio branca e a ponta preta, que dá a impressão de um conjunto cinzento mais claro ou mais escuro.

Aptidões e qualidades

O coelho chinchila vem ganhando espaço na cunicultura por apresentar boa aptidão para a produção de carne e de peles, além de responder muito bem a cruzamentos industriais, principalmente com a raça Nova Zelândia Branco, produzindo coelhos precoces.

Coelho Azul de Viena

Originário da Áustria, o coelho Azul de Viena é uma das raças de porte médio mais populares, provavelmente por preencher satisfatoriamente os requisitos de dupla utilidade: carne e pele. Foi obtido por J. K. Schultz, em 1893 (em Viena), supostamente como resultado de cruzamentos de coelhos gigantes preto e amarelo. É bem conhecido no Brasil.

Descrição

Peso de 3,5 a 5,5 Kg no adulto, ou 4,5 Kg em média. O tipo primitivo, de tamanho gigante foi abandonado.

Pelagem de coloração azul escuro, uniformemente distribuída na parte superior do corpo, descobrindo-se para as extremidades e ventre, que é claro.

As tonalidades marrom, preta e clara são indesejáveis, assim a como a presença de pelos brancos. Os pelos são de comprimento uniforme, lisos, macios e brilhantes - mesmo no ventre.

Aptidões e outras qualidades

É esta uma das raças mais rústicas e fáceis de criar, prestando-se tanto para a produção de carne, com boa carcaça, como para a produção de peles, que, embora não imitem a de qualquer outro animal prolífero, é muito bonita, para a confecção de agasalhos. Para este fim, é necessário dedicar muita atenção à seleção evitando a reprodução de animais com defeitos graves de pelagem, principalmente a presença de "ferrugem", muito comum. O excesso de luz, falta de limpeza das jaulas e a idade, contribuem para o agravamento deste defeito.

COELHO REX OU CASTORREX

A raça Rex (rei dos coelhos) foi criada em 1919, na França, por Caillon, separando um casal de láparos que tinha nascido com "pelo de rato" e fazendo-os reproduzir. Tratava-se de uma mutação recessiva, pela qual os pelos caprinos ou churdos se atrofiavam, ficando confundidos no meio da borra ou anafiaia (sub-pêlo). Estes também se tornavam mais densos, tomando uma direção perpendicular à pele, que lhe dava a aparência aveludada. Posteriormente foi melhorado pelo Abade Gillet e pelo Prof. Kohler.

Foi reconhecido como raça a partir de 1924, e era, a princípio, tido como um

coelho muito fraco e de difícil criação. Os primeiros coelhos eram de cor de castor, donde derivou o nome de Castor-Rex.

Mais tarde foi cruzado com numerosas raças e obtiveram-se coelhos Rex de todas as cores possíveis. Os mais estimados são Castor Rex escuro, Castorrex castanho ou Havano, Castorrex azul ou Lince Rex, Negro ou Lontra Rex, Alasca Rex, Arminho Rex, Azul Rex, Chinchila Rex, Nutria Rex, Topo Rex, Lilás Rex, Branca Rex, etc. Após esses cruzamentos para obtenção das variedades, verificou-se que esses coelhos não eram tão difíceis de criar. Provavelmente isto fora verdade nos primeiros exemplares da raça, devido à consangüinidade, mas o vigor foi restabelecido nos cruzamentos com outras raças.

Hoje é considerada uma das melhores raças de coelho de dupla utilidade, produzindo as melhores peles e carne muito fina.

Descrição

Peso de 3 a 4 Kg, chega a idade adulta ao 5 meses.

Pelagem finíssima, com ausência aparentemente completa de pêlos cápricos, de aspecto lanoso-aveludado, semelhante ao da lontra preparado, porém mais fino e curto. Quanto mais curto for o pêlo, melhor (de 1ª com 1,3 mm), admitindo-se até 1,6 mm de comprimento no meio do dorso. Quando os pêlos são mais longos, as peles tem pouco valor. O pêlo é denso e se acama na direção que se lhe dá, com bastante brilho.

A cor do "Castor-Rex" vai do vermelho escuro até o acaju escuro, preferindo-se geralmente os tons mais escuros, que se aproximada cor do castor. A cor é centrífuga e vai clareando para o ventre, a que é branco ou cinza muito claro. As coxas são às vezes um pouco acinzentadas.

O "Havana-Rex" deriva do cruzamento com fêmeas Havanas, tem a cor do castor, porém de maneira uniforme. Toda a pele pode ser aproveitada. Não deve ter pelos brancos.

O "Lontra-Rex" tem o fundo do pelo cinzento e reflexos avermelhados. O ventre tem uma faixa cinza.

O "Chinchila-Rex" tem a cor do Chinchila, às vezes com um tom acastanhado e o ventre com faixa branca.

Os "Azuis-Rex", derivados do Azul de Beveren e de Viena, tem os pelos cinzentos muito claros na base, aveludados e brilhantes.

Os "Negro-Rex", provenientes de raças negras, tem pelos muito brilhantes.

Os "Branco-Rex", brancos uniformes, foram obtidos pelo cruzamento com Branco de Viena, de Bouscat e da Vendéa. Pode-se utilizar a pele inteira.

O "Arminho-Rex", derivado do Polaco, dá peles pequenas, porém com pelos muito finos, sedosos e brilhantes.

Existem ainda numerosas variedades menos comuns, mas igualmente valiosas, tais como a "Rosa-Rex", a "Gris-Perle", a "Cor-de-fogo", a "Laranja", a "Zibelina", a "Fuinha" etc.

Aptidões e outras qualidades

As peles dos Rex, quando uniformes e de cores definidas, possuem grande valor, por este motivo devem constituir o objetivo principal da criação e da seleção. Não obstante, como o tamanho da pele também a valoriza, deve-se evitar a degenerescência no peso. Sua carne não é inferior à dos demais coelhos - excelente em algumas variedades - e, embora valha menos que a pele, os Rex devem ser considerados mistos: para a pele e carne, como o Chinchila.

A princípio, considerava-se o Castorrex um coelho fraco e doentio, porém, graças à seleção e ao cruzamentos bem conduzidos, é atualmente uma das raças mais fáceis de criar, acreditando-se mesmo ser mais resistente a certas moléstias, como à coccidiose, do que outras raças.

COELHO ANGORÁ

É freqüente referirem-se a esta raça como proveniente de Angorá, Turquia asiática, onde se diz ser antiga sua criação. Não se sabe ao certo quando e onde se deu a mutação que originou o coelho Angorá, entretanto seu nome deve ter-se originado apenas na semelhança com a raça de cabras de Angorá.

Distingue-se das demais raças da espécie por ser a mais importante produtora de pelos. No entanto, é considerada de tríplice utilidade: lã, carne e pele.

Distinguem-se, quanto ao tamanho, três variedades, a pequena, com primitiva da raça é a branca, porém as variedades mais estimadas são hoje as negra pura, azul-escura, havana e siberiana (branca com malhas típicas do russo).

O pêlo longo e sedoso, que se destina à fiação, é obtido por depilação dos animais vivos. Penteiam-se os animais cada 15 dias (começando quando tem um mês a um mês e meio de idade, geralmente na desmama), com uma escova de cerdas rijas ou pente grosso. A colheita de pelos é feita por arranque, quando estão "maduros" (soltam) o que pode acontecer logo na oitava semana. As primeiras colheitas são inferiores e o produto não deve ser misturado com o dos animais idosos. O segundo arranque é feito 60 dias depois do primeiro, o terceiro, setenta, o quarto com 80 dias de intervalo e daí por diante, cada três meses. Os coelhos não ficam completamente pelados, pois conservam os pelos curtos.

Descrição

Peso 1,5 a 4 Kg dependendo da variedade, e atinge a idade adulta aos 6 meses.

O pêlo deve ser tão comprido quanto possível (de 12 a 18 cm), fino liso, sedoso, denso, suave ao tato, não permitindo ver-se porção alguma da pele. Cor de acordo com as variedades, uniforme, salvo na Siberiana. O pelo não deve ser inferior a 8 cm para julgamento. O pelo não deve ser emaranhado, sujo, ralo, grosso, lanoso, maltinto, malhado, nem devem faltar os tufos característicos. A cor primitiva da raça é branca, sendo comuns as variedades descritas na introdução.

Aptidões e outras qualidades

Conquanto o principal objetivo da criação do coelho Angorá seja a produção de pelos, é considerado misto, porque é utilizado pela sua excelente carne e para a produção de peles.

A produção de pelos no primeiro ano atinge 200g e nos anos seguintes 300g por cabeça, havendo exemplares excepcionais, que chegam a produzir 600g. O arranque obedece a uma técnica especial. Primeiro passa-se o pente para alisar, depois, segurando-se com a mão esquerda a pele, puxam-se os pelos mais compridos, perpendicularmente ou segundo a inclinação dos pelos (conforme a região), deixando os da cabeça, cauda e patas e os mais curtos do corpo. Os animais depilados são então reunidos em grupos pequenos com cama abundante para se aquecerem. Os pelos são guardados em caixas, sem compressão, para evitar seu emaranhamento.

Os Angorás são coelhos rústicos, muito mansos e sociáveis, sentindo prazer em serem penteados. As coelhas são prolíficas, dando 07 a 08 láparos por parição, os quais nascem nus e com a cabeça muito grande. Entre o 4º e o 8º dias, conforme o calor, nascem os pêlos que crescem rapidamente. A primeira muda se faz aos 03 meses, porém convem pentear desde a desmama.

Para conservarem as excelentes características de seu pelo devem ser mantidos em gaiolas escuras, quentes e sem correntes de ar. Há criadores que os criam principalmente para carne, sem se preocuparem muito em cuidar dos pelos, outros destinam as peles ao curtimento, a sacrificando os animais depois da muda de inverno. Essas peles se destinam a confecção de abrigos.

Quem quiser criar essa raça em nosso país, deverá antes de começar, assegurar-se da colocação de seus produtos a preço remunerador.

COELHO GIGANTE DE FLANDRES

Apesar das opiniões discordantes, é provável que a sua origem tenha tido lugar na Bélgica, pela seleção do coelho selvagem domesticado. Não se conhece a história da formação desta raça, o que demonstra sua antiguidade.

O nome de Gigante provém de sua extraordinária corpulência, quando comparado ao tamanho de coelhos de outras raças, chegando algumas fêmeas a pesar quase 10 Kg.

Quando jovem, dá carne de qualidade razoável e pele grande, apesar dos pelos não serem tão densos como noutras raças.

É criado em todos os países cunicultores em grande escala. No Brasil é uma das raças mais conhecidas tanto pelos amadores como pelos profissionais.

Descrição

Peso quando adultos, de 6 a 8 Kg. Os animais com menos de 5 Kg com um ano ou de pesos exagerados devem ser eliminados. Comprimento de 80 a 100 cm, 90 em média, tomado da ponta do focinho à ponta da cauda. A fêmea é maior.

O pêlo é fino, liso, de comprimento variável, segundo a variedade, preferivelmente denso e curto. Há duas cores típicas na raça, a cinza de lebre e a cinza do coelho bravo (acastanhado), ambos com o ventre, parte inferior da cauda e pés brancos. Muitas variedades foram formadas posteriormente pelo cruzamento com outras raças: Negra de olho róseo, Azul-prateada, Azul-afogueada, Branca-afogueada, Branca de olho escuro e de olho róseo. Não se

admitem barras negras ou brancas nos pés e mios nas variedades coloridas, porém não constituem defeitos pelos brancos disseminados nessas regiões.

Em julgamento são desclassificações o pelo longo e lanoso e malhas brancas no focinho e na fronte das variedades coloridas, nas quais a cor deve ser bem definida.

Aptidões e outras qualidades

É considerada uma das melhores raças de carne e uma das mais populares no Brasil. A carne dos animais adultos é inferiores, moles e muito gordurosas, devendo ser os animais sacrificados antes de completarem um ano. A carne dos jovens, contudo, é apreciada.

Dá peles grandes, uniformemente revestidas, prestando-se muito bem para curtir. Para peliças, dá-se preferência às variedades brancas por tomarem melhores as cores no tingimento.

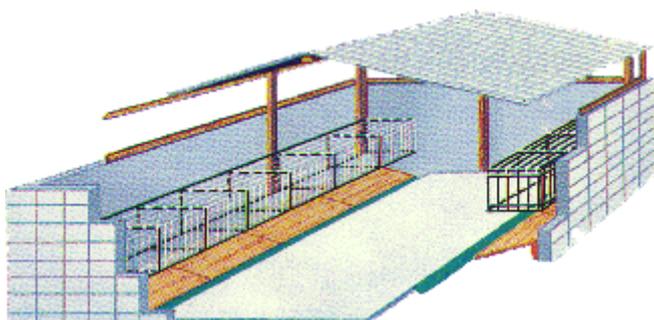
Embora uma raça grande é tardia e não das mais rústicas, devendo ser criada em gaiolas espaçosas (80x80 cm).

As coelhas são pouco prolíficas, dando de 04 a 07 láparos por parição. Criam mal, por cujo motivo se devem deixar apenas 03 a 04 láparos ou simplesmente 02, quando se trata da primeira cria. Devem ser cobertas aos 06 meses, porém os machos só devem cobrir a partir de um ano de idade.

Os láparos são delicados, muito sensíveis à umidade e ao vento mães se ressentem da amamentação, que não deve prolongar-se.

Os coelhos Gigantes sofrem mais com o calor excessivo do que os das raças menores, de maneira que devem ser bem protegidos. É uma raça indicada para criações em pequena escala, de amadores, e, na criação industrial, usada somente nos cruzamentos de compensação.

INSTALAÇÕES



comedouro, manjedoura, ninho e cobertura.

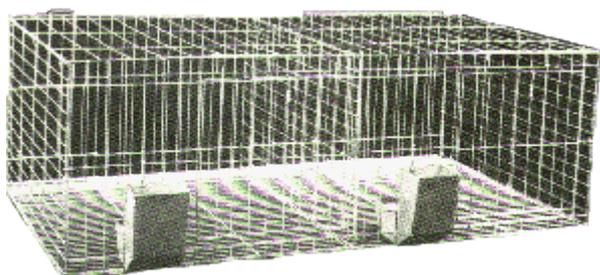
Na criação doméstica não há necessidade de muito investimento como em uma indústria. Mas, para evitar prejuízos, são necessárias, pelo menos, as seguintes instalações e equipamentos: gaiola, bebedouro,

A primeira preocupação deve ser com relação à água, que deve ser potável. As instalações precisam oferecer aos coelhos uma boa aeração, condições para

que eles não sofram com as mudanças bruscas de temperatura e que fiquem protegidos das chuvas, ventos, frio e sol direto.

Providencie, então, o galpão, que poderá ser construído de blocos de cimento de 10 cm, até a altura de 1,50m, fazendo-se pilares para sustentação do telhado, o qual poderá ser de duas ou uma só água. A cobertura pode ser feita com telhas, que não necessitam de muito madeiramento.

As paredes devem ter 1,50m de altura e o restante poderá ser fechado com tela ou, ainda, com cortinas de plásticos usados para proteger os coelhos do vento. Depois de construído o galpão, instale as gaiolas de arame galvanizado, de tamanho padrão que são encontradas em lojas especializadas: 80 X 60 X 45 cm. Veja o modelo abaixo de uma coelheira dupla.



Para uma criação pequena, o galpão poderá ter 8 X 4 metros, comportando inicialmente 16 gaiolas, isto é, oito em cada lado, para abrigar raças médias. Mas também poderá ser feito de tal maneira que, mais tarde, se construa outro tanto, para ser colocado como se fosse o segundo andar.

Para 10 matrizes (para cada 10 fêmeas é necessário apenas um macho), são necessárias, no mínimo, 16 gaiolas: uma para o macho, uma para cada matriz, e algumas de reserva para os filhotes (antes de irem para a gaiolas de engorda). As gaiolas devem ficar a 80 cm do solo.

Fixadas as gaiolas, coloque os bebedouros e comedouros dentro de cada uma (normalmente as gaiolas já vem com comedouro externo, que são os ideais. Os bebedouros, também encontrados no mercado, são do tipo canudo e adaptados com uma garrafa do lado externo da gaiola).

O corredor, entre as gaiolas, deve ser cimentado. A esterqueira, que fica sob as gaiolas, deve ter seu nível abaixo do corredor e ser inclinada para deixar o esterco sempre seco.

Bebedouros para coelhos

Os bebedouros para os coelhos devem ser de fácil manejo para que possam ser limpos e desinfetados com facilidade e bem adaptados ao tipo de coelheira em que são colocados. É necessário que sejam de tipos ou modelos que impeçam ou dificultem os coelhos de neles penetrarem, para evitar que sujem ou contaminem a sua água. Existem vários tipos de bebedouros, mas os mais comuns são vasilhas, às vezes aproveitadas para

a colocação de água para os animais.

Bebedouros tipo pote ou comuns

São simples recipientes ou vasilhas, às vezes aproveitadas de outros usos. Podem ser de alumínio, louça, barro vidrado por dentro, etc. Muitos deles são iguais aos comedouros. Não aconselhamos os de cimento, por serem muito porosos e de difícil limpeza, impregnando-se de urina, o que os inutiliza pelo mau cheiro que podem apresentar e que repele os coelhos.

Bebedouros tipo "mamadeira" ou de garrafa

São mais práticos do que os comuns, porque: têm maior capacidade de armazenamento de água; são mais higiênicos, pois a água fica totalmente protegida, não sendo poluída ou contaminada, como no caso dos bebedouros comuns. Esses bebedouros nada mais são do que garrafas comuns com uma rolha de borracha ou plástico, que possua um orifício, no qual é fixado um tubo de vidro especial de 10cm de comprimento e 1cm de diâmetro, ligando o interior da garrafa com o exterior, para a passagem da água.

É um pouco recurvado na sua extremidade livre, que é afunilada e que possui, na ponta, um pequeno orifício de mais ou menos 1mm de diâmetro, pelo qual passa a água para os coelhos beberem. Devem ser colocados pelo lado de fora das gaiolas, ficando apenas a sua ponta livre, dentro dela, ao alcance dos animais. Podem ser fixados, de preferência, na parte da frente da coelheira ou em um dos seus lados, quando for mais conveniente, o que é feito por meio de alças de arame ou por um porta-garrafa.

Bebedouros automáticos

Conhecidos por "bicos", nós os consideramos os melhores, não só pela higiene que proporcionam em relação à água mas, também, devido à grande economia de mão-de-obra, porque são realmente automáticos. Na realidade, nada mais são do que válvulas de tipo especial, fixadas diretamente a um encanamento que passa por todas as gaiolas. Em cada uma delas, colocamos 1 bebedouro ou mais, quando necessário, no caso de gaiolas coletivas.

O cano deve ser, de preferência, rígido, de PVC e de $\frac{1}{2}$ ou $\frac{3}{4}$ de polegada, ligado a uma pequena caixa de água de 10 a 30 litros e cuja altura, em relação ao nível dos bebedouros, deve ser bem controlada sendo, em geral, de mais ou menos 80cm, para que seja mantida nos canos uma pressão suficiente para conservar as válvulas fechadas, para que não fiquem pingando água, mas também não muito forte que dificulte ou até impeça o coelho de, com o focinho, empurrar o pino para que a água saia e ele a possa beber.

Esses bebedouros devem ficar a uma altura de 25 cm do piso das gaiolas, para que todas as categorias de coelhos, exceto para as gaiolas em que existam ninhadas, nas quais eles devem ficar a 15cm de altura, para que os láparos os possam alcançar. Os bebedouros automáticos apresentam as seguintes vantagens: fornecer, à vontade, água potável, limpa ou mesmo

filtrada; economizar mão-de-obra, porque não precisam ser limpos ou lavados com frequência como os de outros tipos e são de fácil limpeza, quando necessário

Coelhário

Dentro do coelhário, é necessário, oferecer as melhores condições possíveis aos animais, em termos de conforto e proteção, influenciando estes cuidados no resultado que o cunicultor deseja com relação a criação.

O aquecimento da coelheira, principalmente no inverno e nos dias frios, é fundamental. Existem vários métodos utilizados para a manutenção da temperatura dentro dos galpões, como os aquecedores elétricos espalhados pelo local, e proteções nos locais de ventilação que impeçam correntes de ar.

Gaiolas ou coelheiras ao ar livre devem ser construídas com material isolante e protegidos do frio.

Locais escuros e muito úmidos são extremamente prejudiciais aos animais, portanto a iluminação deve ser de boa qualidade. Locais escuros facilitam o desenvolvimento de agentes causadores de doenças.

A iluminação artificial quando utilizada deve ser a distâncias regulares, devendo ser bem distribuída. Recomenda-se de 14 a 16 horas de luz por dia em todas as estações do ano. E a melhor forma de instalá-las é pendurar as lâmpadas sobre os corredores e nunca sobre as gaiolas.

Considera-se o período de 8 horas diárias de luz para os machos em reprodução, aumentando, com este período de iluminação, o seu apetite sexual.

Com relação às fêmeas, admite-se que 16 horas diárias de luz regularizam seu ciclo estral. Deve-se manter 4 W por metro quadrado de iluminação.

Com relação a umidade, ela está diretamente associada a saúde dos animais, e deve ser controlada, principalmente nos meses de frio e chuvosos, evitando-se desenvolver um criatório em locais de alta umidade. Devemos manter uma umidade relativa do ar em torno de 70%. O controle eficaz da ventilação da e da temperatura do galpão ajudam a controlar a umidade.



O criador deve ter sempre em mente que depende, em grande parte, de

boas instalações para obter sucesso com sua criação e por esta razão, as coelheiras devem apresentar as seguintes características:

- Ter tamanho adequado para o número de coelhos que devem abrigar;
- Apresentar certo conforto para os animais, principalmente em relação ao piso, sobre o qual passam todo o seu tempo, para evitar o aparecimento de feridas nas patas;
- Ser de fácil limpeza e permitir que os trabalhos em seu interior sejam feitos com facilidade;
- devem ser, de preferência, desmontáveis, para facilitar reparos e trocas de partes danificadas além de facilitar o seu transporte em casos de aquisições ou de mudanças;
- Ser de construção que facilite o combate a parasitas, como os das sarnas e das coccidioses;
- Ser resistentes o suficiente para evitar fugas de coelhos e entrada de predadores;
- Ser retangulares, com a frente para o lado maior, para facilitar a sua limpeza, os acasalamentos, a captura dos coelhos, a colocação dos ninhos, etc., além de permitir maior ventilação e luz;
- Ter as seguintes alturas do chão: 80 cm para as de 1 andar, 40cm para as de 2 andares e 30cm para as de 3 andares;
- Ter pisos que facilitem o escoamento dos detritos e excrementos;
- Ser de construção que evite o calor ou o frio excessivos, em seu interior;
- Possuir comedouros, manjedouras e bebedouros (conforme o seu tipo), na parte da frente e do seu lado de fora, para que os coelhos possam ser tratados sem que haja a necessidade de abirmos a porta para isso;
- Suas frestas devem ser vedadas, para evitar que insetos e parasitas nelas se escondam;
- As coelheiras de madeira devem pintadas, por dentro, somente com cal mas, no seu exterior, podem ser usadas tintas a óleo;
- As gaiolas de arame podem ser galvanizadas ou pintadas com tinta de alumínio ou mesmo certas resinas;
- Quando necessário, devem ter cortinas contra o sol, as chuvas, os ventos e o frio.

As coelheiras devem ser construídas de tal maneira que sirvam para

diversos usos: reprodução, cria, recria e engorda. Mesmo quando são instaladas ao ar livre dão bons resultados e as melhores, sob todos os aspectos são as de 1 só andar, porque facilitam o exame e o manejo dos animais, economizando mão-de-obra, pois os detritos caem diretamente sobre o solo ou dentro das valas.

As de 2 andares são de construção mais complexa, o manejo é mais difícil e há necessidade de uma limpeza mais freqüente, pelo menos nas partes sobre as quais caem os detritos da coelheira superior.

As de 3 andares são as menos indicadas, pois são de manutenção e limpeza ainda mais difíceis e demoradas e, ainda, os coelhos dos andares de baixo e de cima são sempre menos vistos do que os do andar do meio, tornando-os mais ariscos e correndo o risco de, se contraírem alguma doença, ela só ser percebida quando já em estado avançado.

As coelheiras de 2 e 3 andares, no entanto, apresentam as seguintes vantagens: economia de terreno, principalmente quando ele é pequeno ou de custo elevado; exigem menores caminhadas do tratador, para fazer seu trabalho; há economia, principalmente na construção das coberturas ou telhados.

Coelheiras Automáticas

Nesse tipo de coelheira, o fornecimento de alimentos e de água, bem como a limpeza, são automáticos.

A coleta dos excrementos e detritos é feita por meio de uma correia sem fim, que gira 24 horas por dia. Esses detritos são lançados sobre a correia, por vassourinhas ou escovas de borracha, que os retiram das bandejas coletoras existentes

debaixo dos
pisos de todas
as gaiolas.
Eles são
lançados para
depósitos
existentes nas
extremidades
das fileiras de
coelheiras.

Para que os
mecanismos
funcionem
normalmente,
não é
conveniente
que sejam
usadas
forragens
verdes ou
capins, porque
podem
penetrar nos
motores e
engrenagens,
danificando-os
e os
paralisando.
Além disso,
devem ser
protegidos por
capas
plásticas, para
evitar os
efeitos da urina
dos coelhos
sobre os seus
mecanismos,
porque ela é
altamente
corrosiva.

Essas
coelheiras
automáticas
apresentam as
seguintes
vantagens:

- Economia de mão-de-obra aumentando, muito, o número de coelhos que podem ser tratados por um só empregado.

- Reduz o desperdício e o estrago de alimentos e a limpeza contínua reduz o cheiro característico das criações em galpão com piso de cimento.

As desvantagens, no entanto, são as seguintes:

- O investimento inicial é muito elevado, pois os mecanismos e a construção das coelheiras são muito caros.

- A fiscalização e o exame dos animais é muito mais difícil pois, normalmente, os tratadores se descuidam desse importante

trabalho e,
quando é
descoberto um
coelho doente,
seu estado já
se agravou ou
a doença já
progrediu
bastante e, o
que é pior,
quando se
trata de uma
doença
contagiosa, ela
já pode haver
atacado
grande número
de animais.

- Há
necessidade
de
conhecimentos
mecânicos
para a
conservação e
reparo dos
mecanismos.

Limpeza

Para a
desinfecção
dos galpões,
principalmente
do piso, utiliza-
se a cal virgem
(caiação), água
sanitária, iodo,
etc.

Utilizar
pedilúvio, que
pode ser de cal
virgem ou
algum tipo de
desinfetante,
prevenindo a
entrada de
algum agente
patogênico
para o interior

da criação

REGISTROS NO COELHÁRIO

O criador, por melhor que seja a sua memória, não pode guardar de cabeça os dados ou elementos sobre todos os seus coelhos, exceto quando possuir apenas alguns animais. Numa criação comercial ou industrial, é necessário que haja, como em qualquer outro tipo de empresa, um controle rigoroso, não só sobre a produção, mas também sobre o número de animais existentes, número de coelhos produzidos, a produção e produtividade do coelhário.

Para isso, o cunicultor deve registrar todos os coelhos e suas produções e rendimentos, quando for o caso. Portanto, torna-se vital a utilização de fichas de controle, para que uma criação comercial ou industrial seja bem sucedida. Essas fichas de controle podem ser reais (de papel ou cartolina) ou virtuais (informações armazenadas em softwares específicos ou planilhas de dados, como o Microsoft Excel) e são as seguintes:

- Ficha de registro geral: contém informações sobre todos os coelhos adquiridos ou nascidos no coelhário, exceto, em certos casos, quando se tratar de animais destinados ao corte;
- Ficha individual para fêmeas;
- Ficha individual para machos reprodutores;
- Ficha de lotes: utilizada quando os coelhos desmamados, destinados ao corte, são reunidos em lotes para recria, até a venda, abate ou reprodução;
- Ficha de controle geral de reprodução: esta é a ficha que fornece ao criador, a qualquer dia, a produtividade ou desfrute de seu plantel, tornando possível corrigir as possíveis falhas de reprodução, o fator que mais acentuadamente influi no sucesso de uma criação;
- Ficha de controle diário dos coelhos: nada mais é do que uma ficha de estoque, permitindo ao criador saber exatamente quantos coelhos possui, suas categorias e as disponibilidades para as vendas, imediatas ou futuras.

Com esses elementos, o criador terá um controle eficiente sobre toda a sua criação, o que lhe permitirá obter todos os elementos de que necessita para manter ou melhorar a produtividade do coelhário, elevar o padrão zootécnico de seu rebanho e, conseqüentemente, aumentar seus rendimentos.

Lembramos, ainda, que o controle informatizado é mais eficiente do que manter fichas físicas, ou seja, de papel. Isso acontece, principalmente, devido a rapidez na consulta das informações armazenadas e, também, nas possibilidades de

cruzamento de informações, obtendo-se uma grande variedade de dados relevantes, que podem auxiliar o criador a obter melhores resultados com o seu empreendimento

REPRODUÇÃO

Os coelhos machos e fêmeas estarão prontos para a reprodução a partir dos 5 meses de idade (animais da raça Nova Zelândia Branco), lembrando-se que estes devem ser separados logo depois do acasalamento, a fim de evitar brigas.

Acasalamento natural

Para esta forma de acasalamento a fêmea deve ser levada à gaiola do macho. Este ao perceber a presença da fêmea irá prontamente tentar realizar a cobertura. Deve-se sempre verificar se houve acasalamento, o que pode ser feito pela observação de um movimento característico do coelho após a monta, que é o de cair para o lado. Após a cobertura retiramos imediatamente a fêmea e a levamos para a sua gaiola.

Inseminação artificial (IA)

Esta técnica vem sendo utilizada na Europa em larga escala como uma tecnologia de aumento da eficiência da indústria cunícola. Todavia, em nosso país a IA em coelhos ainda não é utilizada, mesmo sabendo-se de suas vantagens.

As principais vantagens no uso desta técnica são: a redução do número de machos necessários no plantel, o monitoramento da qualidade do sêmen, a possibilidade de agendamento de práticas de manejo reprodutivo para dias fixos da semana, além do controle de doenças transmissíveis pela cópula.

Para a realização da inseminação artificial, o sêmen inicialmente deve ser colhido com o uso de uma vagina artificial própria para a espécie. Após isto o sêmen deve ser avaliado por um veterinário quanto à qualidade e, se estiver dentro dos parâmetros mínimos de qualidade, o próximo passo será o de calcular o número de doses, para então ser realizada a diluição. Tendo em mãos o sêmen diluído, pode-se inseminar as coelhas com aparatos próprios para a espécie.

Como a ovulação da coelha ocorre após 10 a 12 horas após a cópula, fazendo uso desse sistema, deve-se usar rufiões para saltar sobre as fêmeas, estimulando-as a ovular. Pode ser ministrada uma injeção de hormônio, por via intravenosa, 75 U.I. de gonadotropina coriônica humana.

Para coleta de esperma utiliza-se a vagina artificial ou eletroejaculação. Esse método, que é ideal para médias e grandes criações, facilita o manejo reprodutivo desde a gestação até a lida com os láparos. Permite a identificação de reprodutores especializados de alta linhagem para os fins a que se destina a criação. Praticamente elimina as doenças transmitidas no coito.

Gestação

Aconselha-se a apalpação após 15 dias da cobertura para se ter certeza da prenhez. 27 dias após o primeiro acasalamento colocamos um ninho dentro da gaiola, para que a fêmea tenha ali os seus filhotes. Pode ser um simples caixote de 50x30cm, e de preferência, com uma tampa. Sua parte da frente deve ser aberta, tendo apenas um parapeito de 15 cm de altura para evitar que os láparos consigam sair dele, nos primeiros dias. O ninho deve ter uma camada de palha ou capim bem seco e cortado em pedaços de 10 cm a 15cm no máximo, para evitar que os coelhinhos fiquem debaixo dele e não possam sair para mamar, chegando a óbito por fome.

Parto

O parto ocorrerá entre o 28º e o 34º dia após a cobertura (dependendo da raça).. Sendo que a fêmea apresenta um comportamento muito característico na véspera ou no dia do parto que é o de arranca os pelos do peito e da barriga para aquecer os filhotes e descobrir as mamas.

Quando observarmos que o ninho está coberto por uma camada de pêlos e a coelha está calma é sinal de que o parto já terminou. Normalmente ele ocorre à noite.

Após o parto, fazer a limpeza e desinfecção do ninho, com água clorada ou iodo. Coloque, então, pó-de-serra fino no ninho. As crias devem permanecer, com a mãe, durante 30 a 35 dias. Os láparos (como são chamados os filhotes) começam a comer alimentos sólidos de 18 a 21 dias, além do leite materno. A fêmea deve ser coberta novamente no 29º dia após o parto (não se deve tirar mais que 5 a 6 crias por ano). As crias devem ser colocadas nas gaiolas de engorda, para o abate, aos 70 dias de vida, com peso médio de 2,2 quilos.

Causa de abortos na cunicultura

O aborto é a expulsão dos fetos antes do seu desenvolvimento normal ou suficiente para que possam viver, ou seja, antes do seu estado de viabilidade.

Embora relativamente raro, as coelhas podem ter seus filhos antes do tempo normal, podem não arrancar os pêlos e o criador encontrar os láparos mortos, espalhados pelo chão da gaiola, pois anda não estava nos dias para a colocação dos ninhos.

Várias são as causas que podem provocar o aborto. Entre elas, podemos destacar:

- doenças diversas;
- calor excessivo;
- fêmeas acasaladas com machos com blenorragia;
- sustos devidos a barulhos súbitos e fortes, como gritos e tiros;
- presença de outros animais como cães, gatos, etc.;
- coelhas muito novas;
- acasalamentos com machos muito novos;
- intoxicações alimentares ou medicamentosas;

- prisão de ventre por defeito na alimentação, como o abuso de grãos ou

- farelos;
- má qualidade dos alimentos;
- gordura excessiva.

Quando uma coelha aborta e o criador não sabe a causa, ela deve ser isolada, colocada em local tranqüilo e receber uma alimentação sadia e nutritiva.

Coelhas que abortarem duas vezes seguidas, devem ser eliminadas da reprodução. Quando a causa do aborto não for infecciosa ou por doença, a coelha pode ser acasalada de 24 a 72 horas após o parto.

Cuidado com as crias

Na manhã seguinte ao parto, com as mãos lavadas apenas com água (sem sabão, sabonete ou desinfetante), e com cuidado, afasta-se os pêlos e embaixo dele encontramos os filhotes pelados e de olhos fechados, todos juntos.

Deve-se contá-los, retirar os mortos, tentando deixar com a fêmea somente 8 láparos, pois ela tem 10 mamas, e as 2 peitorais, em geral, dão pouco leite. Os excedentes devem ser passados para outras coelhas que tenham filhotes em menor quantidade e que sejam da mesma idade, lembrando-se de tomar cuidado com possibilidade de rejeição pela mãe adotiva.

A rejeição é evitada misturando-se dentro do ninho os filhotes introduzidos com os da ninhada original.

Aleitamento artificial

Algumas vezes, a coelha pode morrer deixando uma ninhada órfã. A solução normal seria colocar os láparos em outras coelhas. Outras vezes porém, isso não é possível porque, por vários motivos, não existem outras coelhas em condições para servirem de ama.

Nesses casos, é possível utilizarmos o aleitamento artificial que, apesar de ser um método eficaz, não é considerado economicamente viável, pois requer muitos cuidados e mão-de-obra altamente especializada, sendo mesmo impraticável em criações industriais.

Os problemas técnicos são de monta e segundo vários autores e diversas experiências, a mortalidade é de 50% até os 6 meses. Quando, porém, o criador julgar que lhe interessa criar alguma ninhada com o aleitamento artificial, deve empregar uma pêra de borracha ou então a mamadeira. Qualquer uma delas deve ter o bico com 1 mm na ponta e no máximo 2 mm na parte mais grossa.

Outros cuidados a tomar, são:

- deixar os láparos 6 horas em jejum, após o nascimento;
- 1ª mamada - água desmineralizada e esterilizada;
- 2ª mamada - 24 horas após o nascimento, dando 1cc de leite artificial esterilizado;
- as outras mamadas devem ser de 4 em 4 horas, das 8 às 20 horas;

- nos 5 primeiros dias, dar alimentação durante a noite, pelo menos uma vez;
- evitar falsas deglutições (engolir ar);
- colocar o bico, lateralmente na boca;
- colocar o láparo em posição horizontal;
- a cada 3 ou 4 goles interromper a mamada;
- aos 15 dias de idade, dar uma mistura de Lactobacillus acidophilus, L casei e Bacterioides Thetaitaomicron;
- desmamar aos 45 dias de idade;
- após a desmama, o criador deverá examinar os láparos, um de cada vez, detalhadamente, verificando as condições físicas deles para que possam ser colocados em lotes com características parecidas, garantindo a uniformidade.

Podem ser utilizados, também, os leites de cabra, ovelha ou vaca, desde que enriquecidos.

Láparos

Com 4 dias já apresentam pêlos e com 12 dias abrem olhos. Com 15 a 20 dias já saem do ninho e começam a comer a mesma comida que a matriz. O ninho deve ser retirado, no máximo, quando atingirem 20 dias de idade. As coelhas são boas mães e por isso não devemos interferir, exceto quando os láparos começam a "chorar" dentro do ninho, o que significa que estão com fome, devido ao fato de que a coelha: não tem leite, tem pouco leite, ou então, por que abandonou o ninho. O fato de não vermos a coelha amamentar seus láparos não significa que ela não o faça, pois a maioria das mamadas ocorre ao anoitecer e durante madrugada.

Desmame

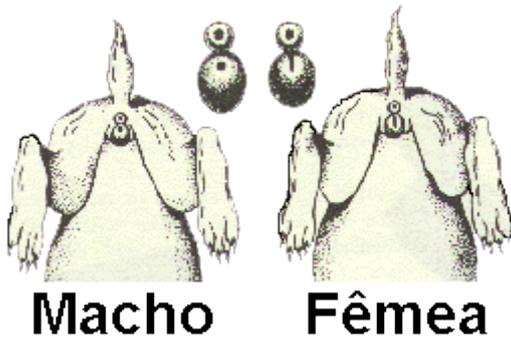
Apesar de indicações de desmame de aos 21 dias de vida, por ser a época em que já ingerem uma grande quantidade de ração, deve-se optar pelo desmame aos 50 dias de idade para obter ninhadas mais saudáveis.

São, então, separados por sexo, marcados e colocados em lotes de 6 em cada gaiola. As fêmeas podem permanecer até a época da reprodução, enquanto que os machos devem separados, individualmente, aos 4 meses, porque começam a brigar e suas brigas podem terminar em morte ou em castrações de uns pelos outros. Para que os machos possam permanecer juntos, após essa idade, devemos castrá-los.

A fêmea deve ser coberta novamente no 29º dia após o parto (não se deve tirar mais que 5 a 6 crias por ano).

As crias devem ser colocadas nas gaiolas de engorda, para o abate, aos 70 dias de vida, com peso médio de 2,2 quilos.

Como conhecer o sexo nos coelhos jovens?



Para se conhecer o sexo dos coelhos jovens, temos a necessidade de examinar os órgãos sexuais, cuja técnica é a seguinte: levantar o coelho por cima do lombo, segurando-o pela dobra da pele e com os dedos livres segurar a cauda do animal e repuxá-la para trás na direção do corpo.

Com o animal nessa posição, o criador verá duas aberturas situadas debaixo da cauda que se acha levantada. A abertura superior, arredondada e ligeiramente pregueada, constitui o ânus que é a parte final do intestino, pela qual são eliminados as fezes. Logo abaixo do ânus há uma abertura, ligeiramente alongada no sentido vertical, a qual deverá ser cuidadosamente examinada assim: o criador suspendendo o coelho, com os dedos polegar e indicador colocados cada um ao lado desta abertura, deverá comprimir o local e puxá-lo ligeiramente para trás. Se por esta abertura aparecer uma ponta de 1 cm de comprimento, ligeiramente encurvada conforme a idade, trata-se de um macho. Ao contrário, se durante a compressão e repuxamento da abertura, esta apresentar apenas uma fenda, ligeiramente ovalada, trata-se de uma fêmea.

Período de utilização de reprodutores

Depende do sistema de produção adotado, podendo utilizar machos reprodutores entre 1 e 4 anos.

As matrizes reproduzirão com eficiência até 2 anos, com início do ciclo aos 5 meses, portanto 18 meses de idade reprodutiva.

Fisiologicamente as ninhadas do começo do ano são maiores que as do final de temporada.

ALIMENTAÇÃO

É aconselhável e de grande importância mesmo, que a distribuição dos alimentos aos coelhos seja feita com regularidade, obedecendo a um programa definido e um horário rigoroso, pois isso concorre, não só para facilitar os serviços como também permite melhores condições de alimentação para os coelhos.

Basta um só dia no qual a administração dos alimentos seja descontrolada ou falte, principalmente a ração balanceada, para que os coelhos fiquem imediatamente inquietos e sintam bastante a sua falta. Isto lhes prejudica a engorda, o crescimento e a lactação, tendo como consequência o mau aleitamento dos láparos, prejuízos ao seu desenvolvimento e mesmo a sua morte, por falta ou insuficiência do leite materno, o que representa grandes prejuízos para o criador.

É aconselhável que o criador, todas as manhãs, tome as seguintes providências:

- examinar todos os coelhos para verificar o seu estado de saúde, desenvolvimento, etc., para isolar os doentes;
- verificar as condições de higiene e limpeza das coelheiras, observando se estão, não só limpas, mas também secas, para evitar que os coelhos se sujem ou se contaminem;
- verificar o estado de conservação das coelheiras, fazer os consertos ou reparos necessários;
- lavar e enxugar bem todos os comedouros e só enchê-los com ração até a metade ou 3/4, para evitar derramamentos e desperdícios;
- limpar e lavar bem todos os bebedouros e enchê-los com água ou outro líquido, como por exemplo, o leite, quando for o caso;
- em casos especiais, passar uma nova revista ao meio-dia, enchendo os comedouros e bebedouros, bem como dando mais forragens verdes, se necessário;
- à tarde, de preferência das 4 ou 5 horas em diante, fazer nova revista, fornecendo nova ração e em maior quantidade do que pela manhã, pois os coelhos têm hábitos noturnos e comem muito mais durante a noite.

É necessário, enfim, que os coelhos disponham sempre de ração de boa qualidade, fresca, à vontade ou em quantidade satisfatória, para que tenham um bom e rápido desenvolvimento e as coelhas produzam bastante leite para sustentar seus filhos.

A mecanização concorre muito para um bom arraçoamento, pois o emprego de comedouros automáticos facilita bastante os trabalhos para a alimentação dos coelhos e os bebedouros automáticos de "bico" (válvula), para que tenham água sempre fresca, limpa e à vontade.

Na alimentação, use ração específica para coelho. O reprodutor e a matriz em crescimento comem, em média, de 120 a 150 gramas de ração/dia; matriz em gestação consome de 200 a 220 gramas/dia; os láparos do 22º dia após o nascimento até o desmame, 40 a 60 gramas; depois do desmame até o abate, de 100 a 120 gramas; e a matriz lactante, com sete láparos, de 400 a 420 gramas/dia.

Consomem também alfafa, folhas de árvores frutíferas, rami, etc

Fisiologia da Alimentação

Anatomicamente, o coelho apresenta estômago e ceco bastante desenvolvidos, bem adaptados à digestão de considerável parte deforragens e cereais, com capacidade de conter cerca de 80 % da

digesta.

Um coelho adulto alimenta-se aproximadamente de 20 a 40 vezes ao dia, ingerindo cerca de 1,08 g de alimento por minuto. A ingestão permanente torna-se necessária para a manutenção de um trânsito eficiente da digesta. O trato digestivo é capaz de excretar rápida e seletivamente a fibra dietética, retendo as frações solúveis e partículas pequenas no ceco.

O estômago do coelho mede cerca de 115 mm de comprimento por 75 mm de largura, constituído por dois divertículos característicos: o cárdia, pouco pronunciado, e o piloro, bastante desenvolvido. Sua capacidade média total é de 500 ml no coelho adulto.

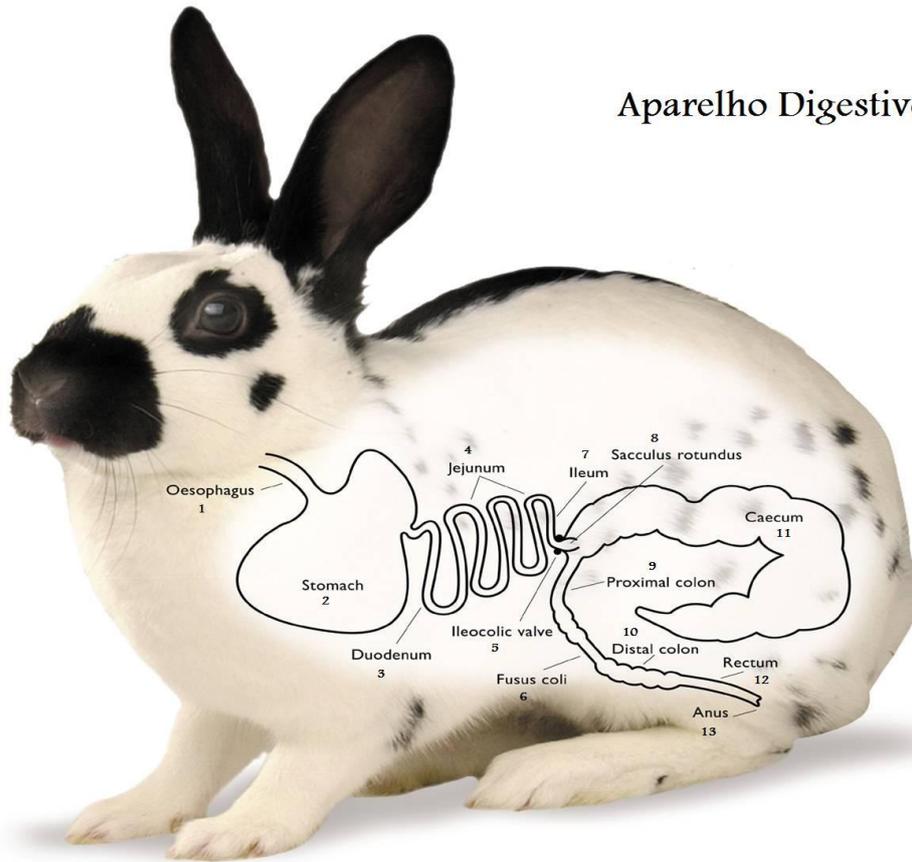
O intestino delgado tem um comprimento aproximado de 300 cm, com desenvolvimento total por volta de 9 a 11 semanas de idade. É o maior sítio de absorção de nutrientes, encontrando-se dividido em 3 áreas funcionais: duodeno, jejuno e íleo.

O intestino grosso tem um importante papel na digestão do coelho, devido à fermentação cecal, excreção seletiva da fibra e a reingestão do conteúdo cecal (cecotrofia), podendo ser dividido em ceco, colo e reto.

O ceco dos coelhos é bastante volumoso, medindo cerca de 40 cm, com capacidade aproximada de 600 ml.

O material no colo perde água e é rapidamente eliminado em resposta a uma estimulação nervosa. As fezes duras são constituídas pelas partículas maiores e modeladas por contrações do colo distal, e sua eliminação sempre precede contrações simples e amplas do ceco e colo proximal, com rápida movimentação das fezes através do colo distal e reto. Desta forma o coelho é capaz de excretar rápida e seletivamente a fibra dietética, retendo por tempo prolongado as frações solúveis e as partículas pequenas, no ceco.

Aparelho Digestivo dos Coelhos



A cecotrofia ocorre muito precocemente em coelhos selvagem, enquanto que, nos domésticos, inicia-se no momento em que se passa a ingerir alimentos sólidos, por volta de terceira semana de vida. Após a separação de partículas, o material cecal permanece durante algumas horas onde uma série de microrganismos promove uma fermentação com subsequente incorporação de nutrientes como proteínas, vitaminas do complexo B e vitamina K, bem como ácidos graxos voláteis. Antes de sua eliminação, as fezes moles são cobertas por uma camada de muco.

A quantidade de cecotrofos produzida está relacionada com o indivíduo, com a idade, com a quantidade e componentes nutricionais do alimento, bem como com alterações das funções fisiológicas normais se a cecotrofia é impedida. É evidente que a fonte comum para os dois tipos de fezes é o material cecal, no entanto, além de diferenças no aspecto externo (tamanho, forma e consistência), apresentam composições claramente distintas, especialmente nos teores de fibra, proteína, minerais e água.

Animais que não consumirem esses excrementos desenvolvem deficiências e síndromes.

SANIDADE

Animais saudáveis apresentam pêlos brilhantes e sedosos; olhos vivos; agilidade nos movimentos; temperatura entre 35,5 e 39°C e frequência respiratória aproximada: 100 vezes por minuto

As enfermidades dos coelhos são um problema quase que diário nas criações, principalmente nas intensivas.

Cabe ao cunicultor distinguir as enfermidades esporádicas, próprias de um só animal dentro do criatório, e as doenças infecciosas ou parasitárias contagiosas que podem afetar a todos os animais.

A observação e identificação dos problemas patológicos exigem atenção e método próprio.

O coelho é um animal sensível e delicado, seu esqueleto representa somente 8% de seu peso.

A estabilidade psíquica e emocional do coelho é muito importante para o desenvolvimento de suas funções metabólicas. As situações de stress implicam no bloqueio da cecotrofia, além de ocasionar outros transtornos hormonais.

Durante a vida produtiva dos coelhos temos inúmeras ocasiões de inspecionar os animais, coberturas, transportes, trocas de locais, etc, são um bom momento para efetuarmos um breve check up.

Para evitar danos, stress e lesões nos coelhos é necessário um manejo adequado; a manipulação errada pode causar luxações vertebrais, luxações femurais, lesões na submucosa, etc.

Para manejar os coelhos deve-se ter cuidado para que a coluna vertebral não sofra tensões, devemos colocar o animal nos braços com a garupa no antebraço. Este sistema de contenção evita lesões e traumatismos.

Não apanhar nunca o animal pelas orelhas ou patas posteriores.

Os coelhos reprodutores devem ser examinados completamente, ao efetuar-se operações de manejo tais como: inseminação, monta, palpação.

De forma rotineira devemos observar os seguintes pontos:

Orelhas: se examinam externa e internamente, nelas pode-se descobrir caroços na base e na periferia - que pode ser indício de mixomatose, traumatismos, erupções, etc.

No fundo da orelha pode-se encontrar costras de sarna psorótica auricular em diversos graus de desenvolvimento.

Nariz: devemos inspecionar os orifícios nasais, comprimindo-os suavemente para verificar a presença de exudados. Se observará também restos de mucosidades, sangue, pús, etc.;o que permite descobrir a natureza das rinites e sua possível evolução.

Boca: se pode fazer uma revisão dos dentes, especialmente se observar que o animal come pouco ou mostra sintomas evidentes de enfraquecimento. Permite descobrir problemas hereditários como o de apresentar dentes salientes, o que leva a má oclusão.

Tronco e abdômen: se realiza esta operação quando efetua-se a palpação nas coelhas, geralmente se descobre possíveis tumores gástricos ou abdominais.

Ânus e genital: se examina em cada ação que pratica-se com os reprodutores, em geral nessas inspeções pode-se descobrir a presença de manchas provocadas por diarréia, mucosidades, estado da vulva (relacionado com a aceitação da monta).

Assim se pode identificar determinados parasitas e lesões causadas por diversos microorganismos. Nos machos reprodutores examina-se os órgãos sexuais periodicamente, especialmente se ocorrer falta de libido.

É importante observar o desenvolvimento de lesões genitais ocorridas após aborto ou alterações que afetem as ninhadas. São de grande valia as inspeções mamarias, quando houve perda de láparos, pois podem estar relacionadas com a mastite ou estafilococias.

Pele: em geral deve ser a base de um pêlo fino, largo, brilhante em bom estado sanitário.

Na pele pode-se descobrir alterações tais como; abscessos, eczemas úmidos, áreas sem pêlo, devido a causas diversas: falta de fibra, atrepsia, infecções por pasteurelas, mixomatoses,etc.

A pele deve ter elasticidade, voltando ao normal após ser distendida. Quando a pele perde textura geralmente é por falta de hidratação.

Olhos: devem estar sempre vivos, com ausência de sulcos lagrimais, abscessos ou aderências. A vivacidade da cor dos olhos são sintoma de boa saúde.

Como observação rotineira que podemos fazer além de inspeções oculares e através de palpações, é o exame das excreções dos animais que também nos permite detectar determinados problemas.

DOENÇAS

Doença Hemorrágica Viral (DHV)

Causa: infecção por calicivírus

Transmissão: contacto direto e indireto (insetos, aves, mamíferos, objetos contaminados, etc.)

Sintomas: pode ser assintomático, mas havendo sintomas poderão ser neurológicos (excitação, falta de coordenação) e/ou hemorragias pelo nariz ou

outros orifícios naturais

Manifestação da doença: cerca de 48h após contágio

Prevenção: vacinação (deve ser feita no primeiro mês com reforço no segundo, sendo depois administrada de ano a ano) e controle de insetos e objetos contaminados

Taxa de mortalidade: 50-100% (os que não morrem continuam a ser portadores da doença e a excretar o vírus durante cerca de um mês).

Mixomatose

Causa: infecção por poxvírus (fibroma de Shope)

Transmissão: principalmente por vetores (mosquitos, pulgas, etc.), mas também por contato direto

Sintomas: corrimento nasal, olhos congestionados e inflamados com secreção purulenta, edemas generalizados (principalmente em redor da cabeça, como nos olhos e orelhas)

Manifestação da doença: 5 dias a uma semana após contágio

Prevenção: vacinação (a partir de um mês de idade com reforços de 6 em 6 meses) e controle de insetos

Taxa de mortalidade: é fatal na maioria dos casos

Patologia Dentária - alterações dentárias

Causa: hereditárias, congênicas ou adquiridas (alimentação, trauma, deficiências durante o crescimento)

Sintomas: dada a natureza reservada dos coelhos, muitas vezes é difícil diagnosticar. Contudo podem ser observadas alterações no comportamento como beberem e/ou comerem menos. Deve-se estar atento pois quando se detecta já se pode estar na presença de infecções ou inflamações graves

Patologias associadas: devido ao relacionamento com outras estruturas anatômicas - abscessos, rinites, sinusites, alterações oculares e alterações neurológicas

Diagnóstico: exame oral completo (podendo ou não levar anestesia) e exames auxiliares (como radiografias)

Tratamento: de acordo com o que é observado o tratamento passa por correção de um sobrecrescimento de dentes, a excisão de abscessos, remoção dos dentes afetados e outros procedimentos de acordo com o grau de envolvimento de outras estruturas da cabeça

Sucesso da intervenção: depende do diagnóstico precoce, dentição afetada e alterações já presentes

Pasteurelose - infecção respiratória

Causa: infecção por *Pasteurella multocida* (é uma bactéria comensal, ou seja, habita habitualmente no organismo dos coelhos, mas torna-se perigosa em situações em que as defesas imunitárias estão diminuídas)

Sintomas: alterações respiratórias, abscessos e infecções do sistema reprodutor (abortos, infecções uterinas, orquites e mastites) e em situações mais graves septicemia (infecção generalizada) e mesmo a morte (quando não tratada de imediato e evolui para pneumonia)

Prevenção: reduzir ao mínimo situações de stress/medo, evitar contacto com coelhos "suspeitos", prevenir o aparecimento de outras doenças que possam fragilizar a sua saúde e, por último, a vacinação

Tratamento: administração de antibióticos

Toxoplasmose

Causa: parasita protozoário designado *Toxoplasma gondii* (tem o gato como hospedeiro definitivo, e o homem e outros animais como hospedeiros intermediários)

Transmissão: comida ou água contaminada, pulgas e piolhos

Sintomas: febre, falta de apetite, prostração, muita sede, abdómen de tamanho aumentado, emagrecimento, anemia, diarreia fétida de cor esverdeada ou com sangue e convulsões (poderá existir paralisia da região posterior)

Diagnóstico: análise direta (através da identificação do parasita nas fezes) ou indireta (através de análises ao sangue para detecção de anticorpos específicos)

Tratamento: administração de antibióticos

Sarna - dermatite

Causa: ácaro *Sarcoptes scabiei* (pode ser transmitido ao homem)

Primeiros sinais de alarme: o focinho do coelho que é geralmente limpo e brilhante, apresenta-se coberto com um pó branco, semelhante à farinha, assim como as suas patas. Isto acontece porque o coelho, ao sentir a irritação produzida pela picada do parasita na cabeça, procura coçar o local

Sintomas: forma crostas duras, de cor amarelo-cinza na cabeça do coelho, principalmente na boca, olhos e nariz, estendendo-se nos casos graves às patas e órgãos genitais. Lábios apresentam-se consideravelmente inchados e o coelho não pode alimentar-se devido à dor e à dificuldade que sente ao mastigar. Com isto o animal emagrece, enfraquecendo até morrer.

Diagnóstico: análise das substâncias presentes na pele do animal

Tratamento: o tratamento deverá ser adequado a cada caso, sendo relativamente fácil se tratado antes da doença atingir a cabeça

Sarna Auricular

Causa: uma infecção parasitária ocasionada por dois parasitas, *Psoroptes communis* e *Chorioptes cuniculis*, os quais se localizam dentro do ouvido do coelho

Sintomas: forte irritação, no interior de um dos ouvidos do coelho, seguida de inflamação e formação de uma secreção espessa, que em poucos dias torna-se serosa e amarelada. Com a continuação da doença, há formação de crostas ou escamas de cor amarelo-pardo, aderentes à parte interna da orelha fechando completamente o ouvido do animal, pelo que os coelhos inclinam a cabeça para o lado doente, procurando coçar com as patas a orelha atacada

Tratamento: o veterinário indicará o tratamento mais adequado a seguir

Desintéria - infecção intestinal

Causas: pode ser provocada tanto por amebas como bactérias

Contágio: contacto direto, alimentos fermentados ou sujos, excesso da forragem verde de alimentação, intoxicações alimentares, parasitas intestinais, os alojamentos úmidos e calor intenso.

Sintomas: pêlos em volta do ânus sujos de fezes moles, ventre inchado, perda de apetite, bebem muita água, olhos baços e pêlos arrepiados

Tratamento: reposição de água e sais e antibióticos

Parasitas externos - pulgas e piolhos

Sintomas: queda do pêlo no dorso do animal e na cauda, pois, para atenuar as

picadas do parasita o coelho procura coçar as partes atingidas, arrancando ele próprio o pêlo destes locais

Tratamento: desparasitação externa e tratamento das zonas afetadas

Indigestão

Causas: excesso de comida, excesso de ingestão de produtos verdes e posterior fermentação (o que provoca gases) ou ingestão de plantas tóxicas

Sintomas: estômago endurecido e o ventre inchado, agitação e o coelho deixa de comer

Torcicolo ou pescoço torto (head tilt)

Causas: deficiência de Vitamina B, otites, tumor cerebral, AVC, trauma à cabeça ou pescoço, infecções por bactérias e na grande maioria devido a uma infecção parasitária, por *E. Cuniculi*

Sintomas: o coelho, nestas condições, torce a cabeça para um lado, dando a impressão que os músculos estão continuamente em contração; o animal anda com grande dificuldade, girando frequentemente sobre um mesmo lado.

Tratamento: o tratamento pode passar por injeções de vitamina B, antiparasitários, tratamento da patologia que originou o torcicolo...

Acaríase

Causa: *Psoroptes cuniculi* (no pavilhão auricular), *Cheyletiella parasitivorax* e *Listroporus gibbusé* (próprios do pêlo)

Transmissão: contato direto com os hospedeiros infectados, crosta de descamação ou material de cama contaminado

Sintomas: acumular de secreção serosa e de crostas castanhas no pavilhão auricular, áreas sem pêlos, úmidas e vermelhas, torcicolo, arranhões, escoriações, pêlos arrepiados, úlceras de pequena ou grande extensão.

Diagnóstico: a ser feito pelo veterinário

Tratamento: o tratamento deve ser específico e dependente do ácaro em estudo. Receitas caseiras devem ser abolidas pois muitas destas receitas possuem princípios tóxicos.

Anorexia

Causa: patologia dentária, privação de água, temperaturas extremas, dieta não palatável ou imprópria, alteração brusca da dieta, má oclusão, dor, perda de olfato, stress, distúrbios metabólicos, toxemia, tricobezoar, neoplasia, fatores mecânicos que impedem o acesso à comida, mudança brusca de alimentação ou do próprio comedouro ou bebedouro

Sintomas: perda de peso ou deficiência no ganho de peso, suscetibilidade a doenças devido à diminuição de resistência, desidratação, perda de ninhadas e morte.

Prevenção: alimentação limitada (1 ou 2 vezes ao dia) ou administração de uma dieta com alta concentração de fibras

Tratamento: utilização de alimentos adocicados ou os mais aceites, troca dos componentes da dieta e/ou bebedouros e comedouros, administração de polivitamínicos ou esteróides anabólicos, tratamento específico da anormalidade que causou a anorexia

Obesidade

Causa: dieta inadequada (excesso de ração, falta de feno, excesso de calorias),

inatividade

Sintomas: peso exagerado para a constituição óssea, barriga a tocar no chão, papos de gordura no pescoço, camada de gordura à volta do corpo de modo que não se consigam sentir as costelas

Prevenção: alimentação limitada (1 ou 2 vezes ao dia), administração de uma dieta com alta concentração de fibras (especialmente feno em detrimento de ração), obrigar o coelho a exercitar-se

Tratamento: dieta rica em feno e pobre em ração, exercício obrigatório

Encefalitozoonose

Causa: parasita intracelular obrigatório (protozoário), *Encephalitozoon cuniculi*

Transmissão: contato da urina com a mucosa oral é a mais importante via de transmissão, embora a contaminação oral-fecal, respiratória e transplacentária também possam ocorrer

Manifestação da doença: esporos aparecem nos rins 31 dias após a inoculação e são excretados na urina até três meses após a inoculação.

Sintomas: retardamento no crescimento, tremores, torcicolo, paralisia, convulsões e morte

Prevenção: utilização de bebedouros tipo garrafas ou automáticos, comedouros apropriados e gaiolas adequadamente limpas

Diagnóstico: exame minucioso do paciente, radiografias do crânio e cultura de secreções otológicas

Tratamento: antiparasitários

Canal lacrimal preguiçoso

Causa: canal lacrimal entupido (poeira, sujidade...)

Sintomas: o coelho chora muito de um ou dos dois olhos

Prevenção: não usar areia como litter, evitar ambiente com poeiras

Diagnóstico: exame do coelho

Tratamento: lavagem com soro fisiológico e massagem do local (durante uma semana, após isso levar imediatamente ao veterinário se os sintomas persistirem)

Coccidiose hepática

Causa: protozoário *Eimeria spp*

Sintomas: tristeza e abatimento dos coelhos, falta de apetite, pêlos arrepiados diarréia ventre aumentado de volume em alguns casos há convulsões e paralisia das patas

Prevenção: limpeza diária;desinfecção das coelheiras: a criação deverá ser instalada em lugares secos e amplos; os alimentos e a água limpos e nunca em contato com os excrementos; as coelheiras com piso de sarrafo ou tela, evitando assim o contato do animal com os excrementos.

Tratamento: medicamentos a base de sulfa quando diagnosticado coccidiose.

MERCADO

Segundo a FAO STAT (2008), os principais produtores de carne de coelhos do mundo são Europa e China, apresentando os seguintes números:

- China- 675 mil ton/ano - maior produtor mundial
- Itália – 230 mil ton/ano
- Espanha – 99 mil ton/ano
- França – 51.700 ton/ano

O maior centro consumidor dessa carne considerada exótica é a Rússia e Ucrânia , totalizando 100 mil ton/ano.

O mercado sul americano está em franca expansão, podendo citar como produtores, em ordem decrescente:

- Argentina: 7.300 ton/ano
- Venezuela: 6.000 ton/ano
- Colômbia: 3.900 ton/ano
- Peru: 3.000 ton/ano
- Brasil: 2.050 ton/ano

De acordo com dados coletados pelo IBGE (2008), no Brasil os principais produtores encontram-se no sul e sudeste do país:

- Região Sul: 171 mil cabeças
- Região Sudeste: 96 mil cabeças
- RS: 100 mil cabeças
- SP: 61 mil cabeças
- SC: 34 mil cabeças
- PR: 33,5 mil cabeças

A procura por produtos saudáveis, incluindo segurança alimentar faz da carne do coelho, uma alternativa de proteína com baixíssimo teor de colesterol.No entanto a falta de incentivo do governo e entidades particulares em promover essa proteína de alto valor biológico, faz com que haja baixo consumo, comparado a países europeus e asiáticos.

A legislação para abate da carne de coelho é adaptada à de aves, impossibilitando que o Brasil exporte a carne, obedecendo normas internacionais de importação.

Produtos e subprodutos oriundos do coelho:

Do coelho nada se perde. A seguir, destino dos principais produtos e subprodutos:

Carne: Indústria alimentícia.

Pele: fornece matéria prima para a industria têxtil e de brinquedos, mas que também fornece material até para confecção de iscas de pesca. Muito apreciada pela qualidade e versatilidade.

Sangue: é fundamental na produção de meio de cultura utilizado para diferenciar e identificar bactérias produtoras de hemólise "tipo Beta" (rompimento total dos

glóbulos vermelhos). A "Beta hemólise" é a principal característica das bactérias *Streptococcus pyogenes aureus* e algumas estirpes de *Staphylococcus* que provocam erisipela, faringite, escarlatina, glomerulonefrite e febre reumática.

Soro: é separado do sangue de coelho através de centrifugação, é utilizado em experimentos laboratoriais de imunologia e histoquímica na detecção de antígenos ou na reação de bloqueio antígeno-anticorpo, na produção de meio de cultura microbiológico utilizados na identificação bacteriana em diagnóstico clínico ou industrial.

Atualmente o soro de coelho é utilizado na cultura tissular, para desenvolver células ou tecidos separados de um organismo, produção de vacinas e estabilização de reagentes bioquímicos.

Cérebro : é dele que é extraída a matéria prima para a síntese Tromboplastina, um reagente utilizado no exame de sangue, que detecta os distúrbios da coagulação sanguínea humana. Os principais testes que utilizam as substâncias extraídas do cérebro de coelho são o Tempo de Protrombina (TP) e o TTPA (Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado)

É através da Tromboplastina que se realiza exames pré operatórios, com o intuito de medir o tempo de coagulação do sangue, fator importante em uma cirurgia.

Através do teste Tempo de Protrombina (TP) pode-se avaliar a deficiência dos fatores de coagulação que podem provocar trombose, embolia, infarto, AVC, monitoramento da coagulação durante cirurgia cardíaca e doenças hepáticas.

O teste, Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado (TTPA), identifica a deficiência dos fatores intrínsecos da coagulação como hemofilias "A e B", monitoramento do tratamento com heparina, auxílio no diagnóstico do lúpus e avaliação pré cirúrgica da coagulação.

Esterco: no esterco de coelho existe uma concentração muito alta de Nitrogênio, Fósforo e Potássio, além de valores menores de Cálcio, Sódio, Magnésio e Enxofre.

A cada 100 coelhos, são produzidos de 5 a 6 toneladas de esterco por ano, quantidade suficiente para fertilizar 1 hectare de terra e sua distribuição pode ser feita, uma, duas ou três vezes ao ano.

	Coelho	Galinha	Porco	Carneiro	Cavalo	Vaca
Nitrogênio	2,48%	1,75%	1,00%	1,00%	0,60%	0,50%
Fósforo	2,50%	1,25%	0,40%	0,35%	0,25%	0,30%
Potássio	1,33%	0,85%	0,30%	0,60%	0,50%	0,45%

Fonte: Coelho Real

CARNE

A carne de coelho criado e alimentado de acordo com as técnicas adequadas, é uma carne branca, saborosa e macia, de gordura branca, muito "rica", isto é, possuindo elevado teor de proteínas, sais minerais, vitaminas, etc., e muito "leve", ou seja, de fácil digestão, sendo considerada uma carne sofisticada, que satisfaz aos paladares mais exigentes.

Praticamente, a carne de coelho não apresenta colesterol em sua composição, pois nela encontramos apenas leves traços desse elemento considerado tão pernicioso à saúde.

Como se trata de uma carne muito saborosa e por seu valor como alimento, a carne de coelho é consumida em grande escala por toda a Europa,

No Brasil, atualmente, o consumo de carne de coelho ainda é muito irregular, apesar de ser uma carne que se adapta bastante ao gosto da culinária brasileira. O principal motivo pelo qual esse tipo de carne não é consumido em escala comparável às carnes mais comuns na alimentação do brasileiro é o tamanho reduzido da produção e a falta de organização no setor, que não vem conseguindo difundir o hábito do consumo e nem mesmo divulgar as grandes qualidades desta carne.

Características e composição da carne

Para que a carne de coelho seja de boa qualidade e se apresente em boas condições e com um bom aspecto, o animal deve ser abatido para consumo quando apresentar um bom aspecto geral, seja sadio, forte e gordo.

Outra qualidade muito importante apresentada pela carne de coelho é o seu baixo teor de colesterol, pois contém apenas traços desse elemento tão nocivo à saúde.

Carnes	Valor calórico 100 g
Carne de Coelho	137 kcal
Filet Mignon	140 kcal
Peito de Frango	172 kcal
Salmão	211 kcal
Lombo de Porco	272 kcal

Nutriente	%
Água	67,86

Proteínas	25,5
Gordura	4,2
Sais Minerais	2,13

Para atender o mercado consumidor deve-se:

- Abater animais jovens até 80 dias
- Favorecendo a maciez
- Baixo teor de gordura
- Sabor mais suave
- Coloração menos intensa
- Atender mercados exigentes e restaurantes sofisticados

TÉCNICAS DE ABATE DE COELHO

Estado geral do animal para o abate:

Os animais prontos para o abate devem apresentar peso comercial de 1,8 a 2,5 kg de peso vivo e precisam estar em condições plenas de saúde, não devem estar em processo de muda, pois os pêlos têm comprimentos desiguais e se soltam no processo de curtimento.

Jejum

O jejum alimentar recomendado é de 12 a 24 h antes do abate, nesse período eles devem receber apenas água, sempre de boa qualidade. Esse procedimento visa diminuir os riscos de rompimento dos intestinos, preservando a higiene da carcaça. O jejum também diminui os nutrientes em circulação, permitindo melhor conservação da carne, além de economizar ração, pois a consumida nesse período não é absorvida pelo organismo.

Contenção do animal para abate

Ao ser conduzido para o abate, o coelho deve ser pendurado apenas por uma das patas traseiras, com a cabeça para baixo, promovendo, assim, a distensão da musculatura lombar, o que favorece a maciez da carne. Se o coelho for preso pelas duas patas, ele vai debater-se e liberar mais adrenalina e maior taxa de

transformação de glicogênio em ácido láctico, que afetam a conservação e o sabor da carne. Atando-se apenas uma das patas traseiras na hora do abate reduz-se o estresse ao máximo e se obtém uma carcaça de maior qualidade.

Esfola

A esfola ou retirada da pele consiste numa operação simples, mas delicada, pois a pele dos animais jovens se separa do corpo do animal com certa facilidade, sendo um pouco mais difícil em animais mais velhos. Com o coelho pendurado pelas pernas, de cabeça para baixo, corta-se a sua cabeça, permitindo uma boa sangria, melhorando o aspecto e a qualidade da carne. Com uma faca bem afiada, faz-se um corte circular em cada uma das pernas traseiras, na altura da articulação do calcanhar, cortando somente a pele. A partir desses cortes faz-se um novo corte em V seguindo a parte interna das coxas, circundando o ânus e os órgãos genitais. A pele pode ser deslocada com as mãos, sendo puxada de cima para baixo, saindo inteira, pela cabeça. Nas patas dianteiras também é feito um corte circular somente na pele para removê-la totalmente.

Logo após a esfola, as peles devem ser imersas em água limpa, para evitar a aderência de sangue nos pêlos, o que deprecia a carcaça, principalmente as de cor branca.

Evisceração

Para limpar o coelho, deve-se fazer uma incisão na região inguinal, com a abertura da cavidade pélvica. A seguir faz-se uma incisão do ânus até a cavidade torácica, seguindo a linha branca do abdômen, extraíndo suas vísceras com o máximo de cuidado para não contaminar a carcaça com urina e bÍlis. As vísceras são retiradas em ordem: bexiga, intestinos, órgãos reprodutores e vesícula biliar. Os rins e o fÍgado podem acompanhar a carcaça para assegurar a qualidade sanitária da mesma, já que as enfermidades mais comuns manifestam sintomas nesses órgãos.

Cortes mais usados

O coelho pode ser preparado inteiro ou em pedaços. Neste caso, pode ser dividido em pernas dianteiras, pernas traseiras, coxas e o lombo pode ser dividido em 3 partes.

RENDIMENTO DE CARÇAÇA

O rendimento líquido é a porcentagem de carne limpa que é obtido somando-se o peso do couro, cabeça, patas, sangue e vísceras diminuindo-se do peso vivo dos coelhos.

Assim, obtém-se o rendimento líquido de um coelho, multiplicando seu peso vivo por 60 e dividindo por 100.

Um coelho de 3kg, por exemplo, teria um rendimento líquido de 1,800kg, porque 3×60 são 180 que, divididos por 100, resulta em 1,800kg.

Salienta-se que o rendimento líquido dos coelhos é maior que o de animais como os bovinos, ovinos e outros.

Observa-se que este rendimento pode variar para mais ou para menos, devido a uma série de fatores como idade, raça, sexo, precocidade, estado de gordura ou magreza, alimentação, etc.

A raça tem grande influência na produção de carne, pois embora a produzam em maior quantidade, as raças gigantes dão menores rendimentos líquidos e sua carne é de qualidade inferior à das raças médias e pequenas.

O sexo influi, não só na quantidade, mas também na qualidade da carne produzida, pois, embora no começo do período de desenvolvimento não haja muita diferença entre fêmeas e machos, com a idade vai aumentando a diferença e as fêmeas vão dando maior rendimento do que os machos porque o esqueleto, órgãos internos e peles dos machos são relativamente mais pesados. Segundo alguns autores, esta diferença pode atingir a 15%.

No que diz respeito à idade, quanto mais velho for o coelho, maior o rendimento em carne e mais firme ela se torna.

Quando um coelho é submetido à engorda, o que aumenta em maior proporção é a carne e por isso só devem ser abatidos coelhos gordos. As raças precoces são as que produzem relativamente maior quantidade de carne em menor tempo, por ser muito grande o seu poder de assimilação de alimentos ou conversão alimentar.

O maior rendimento é obtido quando o coelho está com 2 anos de idade, mas sua carne perde em qualidade e o seu preço de custo é bem maior, não compensando financeiramente.

A qualidade e quantidade de alimentos fornecidos aos animais, principalmente no último mês e a técnica de abate têm grande influência, tanto na quantidade quanto na qualidade da carne obtida.

CORTES

O coelho pode ser preparado inteiro ou em pedaços. Neste caso, pode ser dividido em pernas dianteiras, pernas traseiras, coxas e o lombo pode ser dividido em 3 partes.

PELE

A qualidade da pele está diretamente relacionada à:

Densidade de pêlo/m²

Para peles de chinchila: opta por cores mais escuras, portanto animais mais maduros

Tamanho das peles

Maturação da pele e couro

Maturação das peles

Quando a chinchila nasce, seu corpo já vem coberto de pêlos e a quantidade de pêlos por centímetro quadrado de epiderme depende unicamente das qualidades genéticas que lhe foram transmitidas por seus pais. É o que se chama “densidade hereditária”.

Sendo um dado genético, a densidade, no início da vida do filhote, é invariável e, só posteriormente, no decorrer dos meses e dos anos, poderá, eventualmente, aumentar de acordo com as condições ambientais e alimentares, porém, é somente perceptível após várias gerações de animais submetidos às mesmas condições de criação.

Nas primeiras semanas de vida, o corpo do animal cresce muito mais rapidamente do que quando se aproxima da idade adulta. Durante esse período de rápido crescimento do corpo ocorre também o rápido crescimento do pêlo.

Crescendo o corpo, aumenta a superfície da epiderme e, nessa fase, é bastante evidente a densidade, valor genético constante que vai rapidamente cobrir de pêlos as novas áreas da epiderme. Se assim não fosse, os tufo de pêlos iniciais ficariam espalha

A partir de certa idade, variável com os animais e com regime alimentar, o crescimento do corpo torna-se mais lento, não havendo mais necessidade de se cobrir tão depressa de pêlos os novos espaços disponíveis de epiderme.

Daí para frente, o crescimento dos pêlos se processa por ciclos sucessivos de 3 ou 4 meses. No fim de cada ciclo há um período, por assim dizer, de estagnação durante o qual param de crescer. Enquanto o animal não atingiu a idade de, aproximadamente, 18 meses, o crescimento do corpo continua e, durante o período compreendido entre o fim de uma maturação e o início de outra, a densidade da pelagem diminui ligeiramente.

Pigmento

Antes de iniciar um período de crescimento, a substância corrente das células, chamadas de “pigmento”, concentra-se na epiderme, ou melhor, nos bulbos pilosos. Trata-se de um processo fisiológico provocado por reflexo.

Esse pigmento passa nos folículos e se incorpora aos pêlos enquanto estão crescendo. Esse processo pode ser verificado quando, por uma razão qualquer (fungo ou queda de pêlo) se arranca os pêlos de uma chinchila no corpo inteiro.

A epiderme, após ser arrancado o pêlo, mostra-se branca ou de cor rosa; alguns dias após, fica de cor azul e assim permanece durante todo o processo de crescimento. Enquanto está em crescimento, o pêlo tira da epiderme, por intermédio do bulbo e do seu folículo, o pigmento que lhe vai dar a cor escura.

Quando termina o crescimento e o pêlo já colheu, da epiderme, todo o pigmento, a epiderme perde a cor azulada e volta a ser branca ou cor de rosa.

No ponto final da maturação, isto é, no fim exato de um ciclo de crescimento, a pelagem se encontra na sua melhor condição fenotípica: a densidade atinge o ponto máximo, todos os pêlos tem o mesmo comprimento, a cor azul, proveniente da pigmentação, passou para os pêlos, a cor da base e da ponta tem a sua maior intensidade, as pontas dos pêlos, que formam a cobertura de véu, tem uma aparência uniforme, as bandas de todos os pelos coincidem entre si dando a pelagem aquele aspecto brilhante e azulado, o que quer dizer que o animal atingiu o ponto de maior esplendor florescente.

É nesse momento exato que a chinchila, destinada a pele, deve ser abatida. Além da cor da epiderme, há outros sinais fenotípicos que podem indicar quando os pêlos iniciaram um novo ciclo de crescimento.

Os primeiros sinais exteriores visíveis desse processo de crescimento são as linhas de crescimento (maturação) que aparecem, geralmente, na garupa e nas ancas; elas se parecem com falhas na igualdade da pelagem e são provocadas pelos novos pêlos que vão crescendo entre os antigos.

Soprando-se onde há essas linhas de crescimento, forma-se um funil no fundo do qual aparecem os novos pelos de alguns milímetros de comprimento bem visíveis devido a sua banda, dando-nos a impressão de que existem dois funis no mesmo lugar com beiras brancas, um pequeno encaixado dentro de um maior.

À medida que os novos pêlos vão crescendo, desaparecem essas linhas de crescimento. Aproximando-se o fim do crescimento, aparece um novo sinal: as desigualdades na formação do véu. Soprando-se nos lugares onde há essas desigualdades, aparecem novamente dois funis cercados por uma banda branca, mas, desta vez, o menor é quase do mesmo tamanho que o maior.

Assim, a maturação dos animais destinados para pele deve ser controlada de duas maneiras: primeiro, olhando e procurando as linhas de crescimento, sem necessidade de se tirar o animal da gaiola e, segundo, após o desaparecimento dessas linhas, soprando-se na pelagem para ver se todos os pêlos novos atingiram o seu comprimento normal e se a epiderme está branca ou cor de rosa. Essa segunda constatação dever ser semanal.

O processo de maturação não é o mesmo para todos os animais, nem mesmo na mesma criação. Geralmente, começa na garupa e termina na cabeça. Para

outros, porém, é o contrário: começa na cabeça e termina na garupa. Outros tem uma maturação desordenada, uma vez que os pontos de início de crescimento aparecem em vários locais diferentes do corpo ao mesmo tempo, tais como na garupa, na cabeça, nos ombros, nos flancos. Esses animais, dificilmente chegarão a uma maturação perfeita e o interior do couro apresentará sempre pequenas manchas azuis disseminadas.

A diversificação no processo de maturação de um animal para outro tem pouca importância numa criação pequena pois o criador terá tempo para se dedicar a cada caso particular, mas o mesmo não ocorre numa grande criação onde acarreta grandes dificuldades que deverão ser resolvidas por medidas e métodos apropriados.

Quanto à idade para abate dos animais destinados a peles, as opiniões variam de um criador para outro. Alguns preferem abatê-los ainda jovens, entre 8 e 9 meses, quando ocorre a primeira maturação de adultos, sob a alegação de que essa primeira maturação proporciona peles melhores com menor custo alimentar. Outros escolhem a segunda maturação, entre 12 e 14 meses, alegando que as peles são maiores, com conseqüente maior lucro. Daí, cada criador deve adotar a sua própria experiência.

Uma boa maturação é necessária tanto porque a pelagem atinge o melhor aspecto como porque o couro de uma pele madura é mais resistente e apresenta menos riscos de ser rasgada ou de perder pelo durante o processo de curtimento. Além disso, é mais apreciada pelo peleiteiro uma vez que sua resistência permite pontos de costura mais fortes e para o criador os preços pagos pelas peles extraídas no ponto exato da maturação são mais altos e o que todos querem é vender suas peles pelo melhor preço possível.

COMO CURTIR PELE DE COELHO

- tirar a pele com todo o cuidado, evitando cortes ou furos;
- logo após a esfolagem, a pele deve ser limpa de todos os restos de carne e gordura, bem como de todas as membranas, ficando o couro totalmente limpo;
- se a pele estiver muito suja, pode ser lavada com água e sabão, desde que seja bem enxaguada;
- pronta a pele, deve ser mergulhada num "banho" durante 6 dias;
- no sétimo dia, tirar a pele do banho, torcer bem para sair todo o líquido e depois pendurar à sombra, em um varal, presa por pregadores, como se fosse roupa lavada;

- à medida que for secando, o criador vai esticando a pele no sentido do seu comprimento e também de sua largura, mas até um certo limite, para evitar que rasgue ou fique esgarçada;
- depois de seca e esticada, deve ser passada pelo lado de seu couro, em uma aresta, para amaciar;
- passar, depois, talco para desengordurar;
- finalmente, basta sacudi-la e passar uma escova para tirar todo o talco e a pele estará pronta para ser usada

O "banho" ou solução, por nós indicado, para o curtimento caseiro de peles tem a seguinte fórmula:

- alumínio em pó (pedra ume) - 500gr
- cloreto de sódio (sal de cozinha) - 250gr
- água - 5 litros

Para que esses elementos químicos se dissolvam melhor, a água pode ser aquecida, mas as peles só devem ser mergulhadas quando o banho estiver morno ou frio.

Essa quantidade de solução serve para o curtimento de 5 peles e pode ser utilizada 2 vezes, desde que seja coada com um pano, após utilizada pela primeira vez.

O valor das peles depende, em grande parte, da técnica correta de abate, da esfolagem, da secagem (quando for o caso), do curtimento e de sua conservação.

Quando em mau estado, as peles são destinadas à fabricação de feltros (pêlos), colas e gelatinas (couros). Quando curtidas sem os pêlos, os couros de coelhos produzem excelentes pergaminhos, bem como camurças e napas, para a fabricação de sapatos, bolsas, luvas, etc.